

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

OLIVEIRA, Manuel Alves de

Ano: 1954 | Número: 64

Como citar este documento:

OLIVEIRA, Manuel Alves de, Boletim. Extractos e Resumos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 64 (1-2) Jan.-Jun. 1954, p. 195-227.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão de 30 de Janeiro

Presidência do Ex.^{mo} Coronel Mário Cardozo, estando presentes os Directores Sr. Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, Dr. Augusto Cunha, Alberto Vieira Braga e Manuel Alves de Oliveira.

Aberta a sessão foi pelo Secretário lido o seguinte expediente:

Um officio da Associação de Socorros Mutuos Artística Vimaranesse, pedindo para a Soc. M. Sarmento contribuir com um prémio que visará a galardoar o filho de um dos associados que no ano lectivo findo tenha revelado no ensino técnico ou primário do segundo grau, o melhor aproveitamento. Resolvido enviar um prémio pecuniário de 50\$00.

Um officio da Juventude Agrária Católica Feminina de S. Salvador de Briteiros, pedindo autorização para realizar uma festa recreativa no largo fronteiro à Casa da Ponte, em Briteiros, propriedade desta Sociedade. Autorizado.

Seguidamente o Sr. Presidente usando da palavra disse que havia recebido do Ex.^{mo} Dr. Juiz Álvaro Machado Vilela, muito illustre Presidente da Associação Jurídica de Braga o seguinte officio, que passou a ler:

Braga, 19 de Janeiro de 1954.

Ex.^{mo} Senhor Coronel Mário Cardozo

Muito illustre Presidente
da Sociedade Martins Sarmento

Guimarães

A « Associação Jurídica de Braga, tem por objectivo, entre outros, o de fomentar o renascimento e divulgação dos estudos jurídicos não só em Braga mas em todo o círculo judicial, e ainda o de promover o intercâmbio de todos os Juristas.

Pensando em Guimarães, não podia deixar de dirigir-se à prestigiosa Sociedade Martins Sarmiento, de que V. Ex.^a é mui digno Presidente.

Deste modo temos a honra de propor, para aqueles fins, a reunião em Guimarães e na sede dessa Sociedade, dos Juristas do círculo, em data a fixar por VV. Ex.^{as}, proferindo aí uma conferência um dos nossos sócios, atrevendo-nos a indicar a pessoa do Magnífico Reitor da Faculdade Pontifícia de Filosofia, de Braga, Prof. Dr. Lúcio Craveiro da Silva, e um tema ao mesmo tempo histórico e jurídico: o estudo da figura e da obra de *Frei Serafim de Freitas, o jurista português* que foi o *antagonista de Hugo Grócio*. Assim, sob a égide e com a hospitalidade da Sociedade Martins Sarmiento, reuniriam em confraternização os juristas de todo o círculo, sócios ou não de ambas as instituições, da Sociedade de que V. Ex.^a é mui ilustre Presidente, e desta, para ouvirem uma das habituais lições que promovemos. Tendo consultado o possível conferente, S. Ex.^a declarou-nos que se sentiria obrigado a aceitar o convite dessa Sociedade para tal fim, se VV. Ex.^{as} entenderem efectivar tal sessão no seu grémio.

Em contrapartida, temos a honra de por iguais motivos propor a realização de uma conferência ou mais na nossa sede, sendo conferente um dos ilustres membros dessa Sociedade.

Para o efeito procuramos já pôr-nos em contacto com o Senhor Dr. Eduardo de Almeida, que infelizmente por doença não pudemos avistar. Sua Ex.^a poderá trazer a Braga, quando se restabelecer, os primores do seu talento de jurista e escritor, e o prestígio da Sociedade de que faz parte.

Aguardando as prezadas sugestões dessa Sociedade para este intercâmbio tão honroso para nós, e com os melhores cumprimentos, subscrevo-me,

De V. Ex.^a
mt.º att.º, venr. e obrigado

Álvaro Machado Villela
Presidente

Posto o assunto à discussão foi a Direcção de parecer que se desse pleno assentimento à proposta daquela douda Associação, estabelecendo-se assim um proveitoso intercâmbio intelectual entre a nossa Sociedade e aquela veneranda Instituição bracarense.

Seguidamente o Sr. Director da biblioteca, pedindo a palavra, comunicou que havia recebido do empreiteiro Casimiro Ribeiro, do Pevidém, um projecto para uma estante metálica destinada à nossa biblioteca, a fim de ser colocada na galeria do novo salão do primeiro andar desta Sociedade. O custo dessa estante é de 8.500 escudos, preço este que pode considerar-se bastante limitado e portanto aceitável.

Dada a urgência da confecção de novas estantes por motivo de já não haver prateleiras disponíveis para a colocação dos livros ultimamente adquiridos, foi resolvido mandar executar o móvel.

O Sr. Tesoureiro informou que já havia sido recebida da Direcção dos Serviços de Urbanização a importância de 6.925\$00 escudos para a liquidação total da empreitada das obras da sede. Resolvido ultimar as contas com o empreiteiro.

Sessão de 28 de Fevereiro

Presidência do Ex.^{mo} Coronel Mário Cardozo, estando presentes todos os Srs. Directores.

Aberta a sessão o Sr. Secretário procedeu à leitura do seguinte expediente :

Um convite da Associação Jurídica de Braga para assistência, na sala de audiências do Palácio da Justiça daquela cidade a uma Conferência que o Ex.^{mo} Sr. Dr. José António Martins Gigante ali proferiria subordinada ao tema «Relações entre o direito canónico e o direito civil». Resolvido anuir ao convite e agradecer.

Usando em seguida da palavra, o Sr. Presidente comunicou que na noite de 30 do mês findo, a Sociedade de Concertos de Guimarães iniciara com grande brilho a série de saraus musicais a realizar no corrente ano. Foram executantes as ilustres Professoras de violoncelo e piano, Senhoras D. Madalena Costa Gomes de Araújo e D. Helena Moreira de Sá e Costa, e bem assim o exímio violinista Henri Mouton.

Foram executados trechos de Haydn, Bach, Chopin, Beethoven, Falla, etc.

Antes de iniciado o sarau, o Sr. Presidente pronunciara as seguintes palavras de saudação à nova Colectividade vimaranense.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Na qualidade de Presidente da Direcção desta Casa, compete-me pronunciar algumas palavras, muito breves, neste momento em que a «Sociedade de Concertos de Guimarães» aqui inaugura a série de saraus musicais, que durante o ano corrente se propõe realizar.

Em hora feliz dois dos organizadores da «Sociedade de Concertos de Guimarães» tomaram a iniciativa da sua fundação. Hora feliz, pela escolha acertada das pessoas a quem recorreram para que aceitassem o espinhoso encargo de dirigir este novo organismo cultural; feliz ainda pela escolha dos Artistas distintíssimos deste primeiro sarau, notabilidades internacionalmente consagradas, mediante as quais foi possível iniciar hoje esta série de concertos; finalmente, resolução feliz a de haverem apelado para esta Casa, solicitando a sua colaboração.

A Sociedade Martins Sarmento de modo algum recusaria o seu auxílio a uma nova Colectividade que na nossa terra se constituiu e se propõe fazer renascer no meio vimaranense o interesse pelas audições de música de câmara, da mais elevada concepção e execução artística.

Está dentro da missão desta Casa dar o seu aplauso e o seu incondicional concurso a todas as iniciativas que representem um esforço desinteressado e nobre no sentido de criar na nossa vida local um ambiente elevado, favorável a todas as emoções de Beleza, a todo o contributo para o progresso social, pela educação e pela comunhão dos homens nos mesmos ideais.

Abrimos assim, mais uma vez, fraternalmente, as portas desta Casa a quem aqui veio bater movido apenas por intuitos que pairam muito acima dos mesquinhos interesses materiais da vida. E de bom grado cedemos este salão onde nos encontramos e onde já tivemos a honra de receber e de escutar, em horas altas de inefável recolhimento espiritual, os três grandes Artistas cujos méritos incomparáveis novamente vamos ter a ocasião de aplaudir.

Felicitemo-nos todos quantos aqui nos encontramos, Senhores e Senhoras, porque temos a distinta honra de contribuir também para dar possibilidades de vida à «Sociedade de Concertos de Guimarães»; e felicitemos calorosamente a Direcção deste organismo de Cultura, pela sua louvável iniciativa, sendo justo que, entre os componentes dessa Direcção, aqui sejam destacados os nomes dos Senhores António Peixoto Guise e Manuel da Silva Lopes, porque foram estes, na verdade, a alma desta bela realização.

Está agora na mão de todos nós, e na de aqueles que se nos vierem juntar, a garantia de uma existência longa a esta nova Colectividade, que de um modo tão atraente se propõe prestigiar as antigas tradições de Cultura da nossa terra.

Antes de terminar, desejaria ainda me fosse permitido propor, neste momento, a todos os Consócios aqui reunidos, que a «Sociedade de Concertos de Guimarães» tomasse desde hoje a designação de *Sociedade de concertos «Moreira de Sá»*, em homenagem devida ao Nome e à Memória ilustre desse grande Musicólogo nascido em Guimarães, que foi, e será sempre, uma das maiores glórias de Portugal.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente disse que a Sociedade M. Sarmento se encontrava

perante um problema de difícil solução, o qual era o de dispor da verba necessária para fazer face às despesas com a nova empreitada das obras da Sociedade, que urgia iniciar, obra esta referente à construção da escadaria nobre do edificio, de acesso ao primeiro andar, conclusão de um novo salão destinado a instalações da Secção de Etnografia, reforma da secretaria, lavabos, instalações sanitárias, etc., cujo orçamento total ascende a 659.000\$00 escudos.

Como, apesar da comparticipação do Estado, a nossa Sociedade terá de assumir um encargo de 395.400\$00 escudos nessa empreitada, difícil não será, senão impossível, a obtenção de tão elevada quantia, para fazer face a estas obras. Por outro lado seria lamentável a suspensão total das obras, que até agora tem obtido a comparticipação do Estado, e portanto lhe parecia que a Sociedade deve fazer todos os esforços para resolver este problema de fundamental importância.

Posto o assunto à discussão e depois de largamente ponderado, foi resolvido que, por intermédio e favor do Sr. Dr. António Luís Gomes, Secretário Geral do Ministério das Finanças, se fizesse chegar às mãos do Ex.^{mo} Ministro titular dessa Pasta uma exposição redigida nos seguintes termos:

Excelentíssimo Senhor Ministro das Finanças,

Excelência:

Em nome da SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, Instituição cuja obra de investigação histórica e científica é bem conhecida não só em todo o País como nos principais meios cultos do estrangeiro, vimos rogar a Vossa Excelência nos permita apresentar-lhe a seguinte exposição, de um interesse essencial para a vida e o engrandecimento desta prestante Colectividade, de há muito considerada de Utilidade Pública pelo Governo da Nação.

Quando da sua fundação na Cidade de Guimarães, em 1882, ficou esta Instituição, durante algum tempo, precariamente instalada num prédio alugado, conseguindo posteriormente do Estado a cedência definitiva, e a título gratuito, de várias dependências devolutas do antigo Mosteiro de S. Domingos, para melhor arrumação da sua Biblioteca Pública, à qual mais tarde foi anexada a Biblioteca Municipal, e para a conveniente exposição dos objectos do seu Museu de Arqueologia, cujo fundo era constituído pelo espólio resultante das escavações

empreendidas pelo sábio Vimaranesse Doutor Francisco Martins Sarmiento na célebre Citânia de Briteiros.

Por longos anos se conservou nesse velho edificio esta Colectividade, que tantos e tão valiosos serviços, desde então até ao presente, tem prestado à Cultura nacional. Começando, porém, a fazer sentir-se de um modo premente, à medida que a Instituição prosperava e se engrandecia, a exiguidade dos aposentos onde fôra instalada, resolveu a Direcção, no ano de 1901, iniciar as obras de um edificio novo, expressamente construído como convinha à boa instalação de uma Biblioteca Pública, que actualmente conta cerca de 50.000 volumes, e de um Museu que está hoje na posse da segunda colecção de Arqueologia do País, em categoria e importância logo a seguir à do Museu Etnológico de Belém.

Estas obras do edificio da sede da Sociedade Martins Sarmiento, iniciadas em tais circunstâncias há mais de 50 anos, ainda contudo se encontram presentemente por concluir! Apesar de, logo de começo e por diversas vezes, serem subsidiadas pelo Estado, não têm sido essas participações tão substanciais quanto se tornaria indispensável para que a conclusão do edificio fosse levada a cabo dentro de um periodo de tempo relativamente curto. Por outro lado os limitados recursos próprios da Instituição, constituídos actualmente por um subsídio camarário anual, pelas quotas dos associados e pelo rendimento de umas propriedades rústicas que lhe legou o seu benemérito Patrono, Doutor Martins Sarmiento, não lhe permitem a colaboração necessária intensiva e eficiente, na execução de umas obras tão avultadas como são as do edificio da sua sede social, visto que o orçamento de receita da Instituição é quase totalmente absorvido pelas despesas ordinárias obrigatórias, ou sejam os vencimentos de quatro empregados restritamente indispensáveis ao serviço (um amanuense, um porteiro, uma servente e um guarda da Citânia de Briteiros), prémios de seguros contra incêndios, compra de livros e revistas, intercâmbio cultural, edição de uma Revista de Investigação científica cuja série já conta 63 volumes, dispêndio com artigos de expediente, mensalidade do telefone, consumo de água, luz, etc.

Contudo, com algumas disponibilidades persistentemente amealhadas durante um longo periodo de anos, conseguiu a Instituição, em data recente, edificar mais dois salões previstos no projecto destas obras, cujo autor foi o insigne Mestre Architecto e Professor, falecido José Marques da Silva. Para este novo impulso dado aos trabalhos, há muitos anos suspensos por falta de verba, contribuiu generosamente o Ministério das Obras Públicas com 40% das despesas, cujo montante total se elevou à quantia de 393.666\$90 escudos. Mas as possibilidades económicas da Colectividade depressa se extinguíram, com a absorção da sua quota parte nesta elevada verba, contributo que difficilmente conseguira capitalizar durante o tempo em que as obras estiveram sem andamento, após a fase dos primeiros trabalhos, logo paralizados por absoluta falta de meios para se iniciar qualquer nova empreitada.

Seguir-se-ia, agora, uma 3.^a fase de trabalhos, respeitante à construção da escada nobre do edifício, conclusão de uma nova sala destinada à instalação de diversas secções do Museu, construção de secretarias, lavabos e instalações sanitárias, cujo orçamento total ascende a 659.000\$00 escudos, o qual acarreta para a Instituição o incomportável encargo de 395.400\$00 escudos, apesar de o Excelentíssimo Ministro das Obras Públicas continuar a conceder-nos a participação de 40% pela verba daquele Ministério.

Numa 4.^a e última fase, construir-se-ia a fachada da recta-guarda do edifício e o salão de leitura, ficando assim completa a instalação condigna de tão útil como benemerita Colectividade.

São porém, como dissemos a Vossa Excelência, nulas, neste momento, as possibilidades económicas da Sociedade Martins Sarmento para participar nestas obras, visto os seus recursos para tal fim estarem totalmente esgotados. Nestas circunstâncias, seria de todo o ponto lamentável que uma Instituição que tantos e tão apreciáveis serviços tem prestado à Cultura científica portuguesa, considerada de Utilidade Pública por Decreto de 30-12-1926, três vezes louvada pelo Governo da Nação em Portarias de 20-11-1882, 8-3-1901 e 9-2-1940, e condecorada com o Grande-Oficialato da Ordem de Santiago da Espada, se visse novamente obrigada a suspender a continuação das obras da sua sede, que com tamanha soma de sacrificios vem realizando há tantos anos, procurando conseguir uma regular e definitiva instalação de todos os seus serviços.

Há, sem dúvida, uma manifesta utilidade nacional no acabamento rápido destas obras, que durante meio século se têm arrastado. A Sociedade Martins Sarmento já não pode actualmente ser considerada uma simples Colectividade particular ou autarquia local, como no tempo da sua fundação, há 72 anos: é hoje uma Instituição de carácter público, que presta constantes serviços à Educação nacional e colabora activamente com o Estado em todos os departamentos da instrução popular. Põe diariamente à disposição do público uma das primeiras Bibliotecas de província, se não a primeira em determinados ramos da Cultura; mantém, perfeitamente organizado, um Museu de Arqueologia que honra o País e é admirado por quantos cientistas nacionais e estrangeiros o visitam, e estudam as suas colecções; dirige as escavações anualmente efectuadas na famosa Citânia de Briteiros, e zela pela guarda e conservação dessas ruínas arqueológicas, mundialmente consideradas como o protótipo mais notável dos povoados pré-romanos do Noroeste da Península.

Em suma, torna-se desnecessário insistir nos inumeráveis serviços que esta Instituição tem prestado, e continua prestando, ao País, para justificarmos o quanto ela merece o auxílio que o Estado lhe possa e queira dispensar.

Permita-nos pois, Excelentíssimo Senhor Ministro das Finanças, que, confiados no benemérito interesse por Vossa Excelência prestado à aquisição de muitas e magníficas preciosidades com que tem enriquecido notavelmente o património

artístico e arqueológico da Nação, a SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, nesta emergência difícil da sua vida social e económica, venha pedir-lhe o generoso auxilio de uma verba, pelo Ministério a que Vossa Excelência tão dignamente preside, que a habilite a não deixar novamente em suspenso (e Deus sabe ainda por quantos anos mais!) as obras da sua sede, se é que as actividades culturais desta Instituição têm, de facto, um interesse nacional.

Para mais completo esclarecimento de Vossa Excelência, juntamos a esta petição uma planta da parte do edificio já construída bem como da parte que falta construir; alguns aspectos fotográficos do corpo já edificado; e, finalmente, algumas publicações de Cultura científica editadas ou organizadas por esta Sociedade, as quais temos a subida honra de oferecer a Vossa Excelência e de submeter à sua douta apreciação.

Ficamos esperando de Vossa Excelência a sua melhor atenção para esta nossa exposição, justificativa do pedido que formulamos, movidos apenas por simples devoção espiritual e pelo interesse de bem servir, graciosamente, uma Instituição meritória e útil para todos os portugueses.

Creia, Senhor Ministro, na nossa alta consideração e profundo respeito,

A Bem da Nação.

Guimarães e Sociedade Martins Sarmento, Março de 1954.

A Direcção da Soc. Martins Sarmento

Presidente, *Mário Cardozo*

Vice-Presidente, *Dr. Augusto Cunha*

Alberto Costa

Alberto Vieira Braga

Eng.º Eleutério Martins Fernandes

Dr. José Maria de Castro Ferreira

Manuel Alves de Oliveira

Vogais

O Sr. Tesoureiro, pedindo a palavra informou que já tinha sido totalmente liquidado o débito ao empreiteiro Casimiro Ribeiro, relativo à montagem da Exposição Bibliográfica e Histórica, realizada nesta Sociedade no ano transacto.

Pelos sócios Srs. Alberto Vieira Braga e Dr. Sérgio Augusto da Silva Pinto foi proposto para nosso consócio o Ex.^{mo} Sr. António Maria Santos da Cunha, muito Ilustre Presidente da Câmara Municipal de Braga. Admitido por unanimidade.

Sessão Solene de 9 de Março

Com a imponentia dos anos anteriores, realizou-se, no salão nobre desta Colectividade, a festa de 9 de Março, para distribuição de prémios e diplomas aos alunos mais distintos de todas as escolas do Concelho de Guimarães.

Assistência dos Professores do Ensino primário e secundário, e representantes do Reitor do Liceu, da Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa, Guarda Republicana e Bombeiros Voluntários, alunos concorrentes aos prémios, suas famílias e membros da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento.

A esta Sessão Solene se referiu o correspondente de «O Primeiro de Janeiro», diário portuense, nos seguintes termos:

«Assumi a Presidência da significativa festa de 9 de Março, o Ex.^{mo} Senhor Dr. Augusto Cunha, ilustre Presidente da Câmara Municipal, secretariado pelos Srs. Delegado Escolar do Distrito, João Sepúlveda e Coronel Mário Cardozo, Presidente da Sociedade Martins Sarmiento.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. Coronel Mário Cardozo, que se reportou à velha tradição da festa do «9 de Março»; agradeceu ao sr. presidente da Câmara o ter anuído ao convite para presidir a esta festa escolar e espírito de boa vontade, colaboração e auxílio prestado pela Câmara à Instituição cultural; estabeleceu o paralelo entre a escola primária antiga e a actual e, por fim, referindo-se ao acto da distribuição dos prémios, estimulou as crianças premiadas, felicitando-as, assim como os seus professores e pais.

Falou depois o sr. presidente da Câmara, que saudou a Direcção da colectividade cultural não só pela imponente comemoração do «9 de Março», como também pela sua grandiosa obra a favor da instrução no Concelho de Guimarães; louvou o acto da distribuição de prémios aos alunos mais classificados dos estabelecimentos de ensino primário e secundário da cidade e, finalmente, lembrou a valiosa colaboração da Soc. M. S., já nas memoráveis festas milenárias e centenárias de Guimarães, já mesmo nas homenagens prestadas ultimamente à memória do sábio vimaranense — P.^e João Gomes de Oliveira Guimarães (Abade de Tágilde).

Por último, fez uma interessante prelecção o professor primário Sr. J. Martins Lima, sobre as crianças premiadas, referindo-se ao significado do acto da distribuição dos prémios e exortando os alunos premiados a recordarem-se sempre do dia «9 de Março» e a amarem cada vez mais a leitura e os livros. Aos professores dirigiu felicitações pelos sacrifi-

cios feitos em prol da instrução e felicitou a benemérita Soc. M. S.

O prémio «Simão Costa», coube, este ano, à distinta professora da freguesia de Gondomar, D. Aida Julieta Fernandes, que, por isso, foi ovacionada.

Abrilhou a sessão solene um quarteto, sob a regencia do Sr. António Guise.

A Direcção da Soc. M. S. ofereceu um lanche às crianças premiadas e a Empresa do Teatro Jordão uma sessão cinematográfica ».

Reproduzimos a seguir, na íntegra, os discursos pronunciados pelos Srs. Presidente da Sociedade, Presidente da Câmara e Professor Martins de Lima :

Ex.^{mo} Snr. Presidente da Câmara Municipal,

Minhas Senhoras e meus Senhores:

É uma certeza demonstrada que as tradições constituem os pergaminhos mais honrosos das colectividades humanas. Conservar sem quebra o fio da tradição é respeitar o passado e aproveitar dos seus ensinamentos na marcha para o futuro. Os povos que sabem manter e prolongar o culto das suas tradições são também aqueles cuja vida social assenta numa base mais estável, duradoira e progressiva. Esquecer o passado é renunciar à grande lição que ele nos faculta, e perder o caminho mais seguro que ele nos ilumina e aponta para alcançarmos um futuro de prosperidade e bem-estar que todos legitimamente ambicionamos atingir.

A festa de hoje, que anualmente aqui celebramos, é um dos exemplos mais flagrantes e expressivos que podemos conhecer, em que a força da tradição se manifesta através do tempo, na persistente repetição de um acto solene que sobretudo honra e dignifica esta Instituição vimezanense. A solenidade que no dia do aniversário natalício de Martins Sarmento aqui realizamos, acolhendo carinhosamente neste salão um rancho alegre de crianças que hão de ser os obreiros do Portugal de amanhã, é um acto que entrou de há muito no domínio das nobilíssimas tradições desta Casa, e que por isso mesmo já não pode morrer, não pode findar, não pode sequer sofrer a mínima suspensão. Considerámo-lo quase como um acto ritual, que levamos a efeito como se repete uma prece há longos anos aprendida e balbuciada com devoção e amor.

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães: Dignou-se V. Ex.^a honrar, mais uma vez, com a sua presença a festa da distribuição de prémios às crianças mais aplicadas ao estudo das escolas do ensino primário deste Concelho. Muito lhe agradece, por meu intermédio, tamanha deferência a Direcção da prestigiosa Colectividade vimezanense, que no Município a que V. Ex.^a tão dignamente preside tem encon-

trado sempre um inexcedível espírito de boa vontade, de colaboração e auxílio.

V. Ex.^ª, vindo aqui presidir a esta comemoração solene do aniversário do nascimento do glorioso sábio e grande benemérito Martins Sarmiento, comemoração que se desdobra simultaneamente numa encantadora festa de estímulo às crianças das escolas, sanciona oficialmente e incita com a sua presença altamente representativa os esforços e a obra humanitária desta instituição, na sua já tão longa, duradoira e antiga campanha a favor da educação e da instrução populares.

Ainda em Portugal, minhas Senhoras e meus Senhores, a escola primária estava longe de atingir o desenvolvimento que hoje alcançou, nessa época desoladora em que a percentagem dos analfabetos era simplesmente vergonhosa e humilhante para o País, em confronto com os povos cultos de todo o mundo; ainda em Portugal o Estado se alheava quase por completo da expansão do ensino elementar, mantendo sistematicamente o povo na mais degradante ignorância; ainda as poucas escolas do ensino primário deste Concelho eram, pelos seus condenáveis métodos empíricos, a tortura das crianças — e já a Sociedade Martins Sarmiento lutava afincadamente no bom combate, procurando, no âmbito da sua acção, modificar esses métodos absurdos, e levar a luz da instrução e da educação às classes mais humildes, instituindo ela própria, na sua sede, cursos livres para operários, estimulando a criação de escolas, facultando aos mais pobres os livros e o ensino gratuito, abrindo aulas de desenho, de labores e de música, esforçando-se enfim pelo desenvolvimento da inteligência daqueles a quem a fortuna menos bafejava e aos quais eram vedados os meios indispensáveis para se poderem instruir.

É esta tradição de inteligência, de cultura do espírito, de luz da razão, de incitamento e de amor ao estudo, que a nossa Colectividade tem mantido bem alta, nos 72 anos da sua já longa existência, e continua a manter e respeitar como um culto que já ganhou velhas raízes e que podemos considerar a missão apostólica desta Casa. Eis meus Senhores o fio de uma tradição que jámais deve quebrar-se, porque é uma tradição antiga mas sempre viva e actual, e sempre um belo ensinamento que a todos aproveita.

Para as Ex.^{mas} Professoras e Senhores Professores aqui presentes vão também os agradecimentos da Sociedade Martins Sarmiento, pela sua concorrência a esta festa que igualmente é sua, e a expressão do nosso louvor e do nosso caloroso aplauso pelos sacrificios que todos vêm fazendo, e altos serviços prestados ao Concelho de Guimarães, nesta campanha em que o Governo da Nação está empenhado de extinguir de vez em Portugal a triste legião dos analfabetos, que tanto nos envergonha. É espinhoso o desempenho do vosso persistente labor, mas, por isso mesmo, cada vez mais digno de gratidão de todos os portugueses conscientes do que representa a extinção do analfabetismo entre as classes populares para o progresso geral da Nação, seja qual for o campo das suas actividades. Não há complexo de inferioridade mais evi-

dente e mais triste do que aquele em que o homem reconhece e aceita a sua ignorância.

Tirá-lo dessa condição humilhante é a vossa obra, Snrs. professores.

Em seguida, o Sr. Presidente da Câmara Municipal proferiu as seguintes palavras:

A Sociedade Martins Sarmiento, instituição cultural de largo prestígio, flagrante de vitalidade, que tem sabido manter através da sua já longa existência — 72 anos postos ao serviço da educação, da cultura e do bom nome de Guimarães — apresenta-se mais uma vez a lembrar a data do nascimento do seu egrégio patrono, a grande e exemplar figura do Dr. Francisco Martins Sarmiento, que há 121 anos aqui nasceu para engrandecer a sua Terra.

Ao lançarmos a vista sobre o passado grandioso desta modelar Colectividade verificamos cheios de orgulho a sua valiosa acção em benefício da instrução popular, num tempo em que a acção oficial mantinha ainda carácter francamente experimental, tudo correndo, por assim dizer, pela iniciativa benfazeja de acção particular, o que me leva a classificá-la como uma das precursoras do denodado trabalho a que se entrega o Ministério da Educação Nacional nos nossos dias.

É bem digno de aplauso e gratidão o alto serviço prestado ao País por todos os que colaboram nessa obra grandiosa de «fazer ver ao próprio analfabeto a sua situação de inferioridade, as consequências da sua incultura, os males a que está sujeito e os benefícios a que pode aspirar se quizer aprender», servindo-me das próprias palavras do Senhor Ministro da Educação Nacional.

Para grande vergonha dos portugueses a estatística de 1950 aponta a elevada cifra de 2.916.000 analfabetos em 7.213.662 pessoas com mais de sete anos de idade, que maior se tornaria se não fosse o trabalho meritório e profícuo da acção particular.

Numa festa de crianças e professores em que é premiado o esforço e a boa vontade de aprender, julgo oportuno afirmar que a instrução e a educação deve ser a grande aspiração de todos e não privilégio de alguns, porque delas muito depende o nível de vida das populações, adquirindo bases para a defesa da sua saúde e dos seus, estando perfeitamente averiguado que é nas regiões de maior número de analfabetos que se registam os índices mais elevados de mortalidade infantil, o que levou um pedagogista a afirmar «que educar os adultos é salvar a própria vida das crianças».

Se a instrução popular muito deve à Sociedade Martins Sarmiento, não lhe deve menos a cultura em geral.

Ainda recentemente, quando da comemoração do Milenário da fundação do burgo de Guimarães e da sua elevação à categoria de cidade, a colaboração da Sociedade Martins Sarmiento nos números de carácter cultural pôde classificar-se de notável.

A Exposição Histórica e Bibliográfica de Autores Vimaraneses, levada a efeito sob a concepção de V. Ex.^a, Senhor Coronel Mário Cardozo, muito ilustre Presidente desta Sociedade, marcou profundamente a invulgar cultura de V. Ex.^a, e o grande amor e elevada dedicação que tem por esta Casa e pela Terra que lhe foi berço.

Para complemento de tão valiosa e notável colaboração, ficam as magnificas publicações organizadas nesta instituição, merecendo particular relevo «A Administração Seiscentista do Município Vimaranesense» da autoria de Alberto Braga, denodado pesquisador de assuntos de alto interesse para Guimarães e filho espiritual da Sociedade Martins Sarmento.

A estes dois dedicados servidores da Cultura vimaranense, que tanto lhe deve, apresento em nome da Câmara Municipal os mais sinceros agradecimentos.

Ainda para complemento do muito que se trabalhou no campo espiritual durante o ano de 1953, a Câmara Municipal encontrou na Sociedade Martins Sarmento a melhor colaboração, podendo afirmar-se que as duas instituições formaram um todo, levando a efeito a comemoração do Centenário do nascimento do grande historiador e ilustre diplomata Padre João Gomes de Oliveira Guimarães — Abade de Tãgilde — que atingiu superior elevação, bem digna da grande figura do homenageado.

Entre os números do programa desta comemoração teve apreciável relevo a conferência que o Sr. Dr. Eduardo Almeida, ilustre Sócio Honorário desta Sociedade, pronunciou nesta sala, à qual pôs a sua finíssima sensibilidade de escritor, o seu profundo amor a esta Casa e a sua paixão de filho de Guimarães.

Pode afirmar-se que a Câmara Municipal e a Sociedade Martins Sarmento bem cumpriram, trabalhando em comum, no desejo de elevar a Terra de Guimarães, quer nas suas memoráveis comemorações, quer procurando lembrar e homenagear aqueles filhos que muito a prestigiaram e dignificaram.

Por último o Sr. Professor primário, da Escola de S. Torcato, J. Martins Lima leu o seguinte discurso:

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara,

Dig.^{ma} Direcção da «Sociedade Martins Sarmento»,

Dig.^{mas} Autoridades,

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Designado pelos corpos directivos da prestigiosa, benemérita e cultural *Sociedade Martins Sarmento* para, em ligeira e sumariíssima preleção, dirigir algumas breves palavras de saudação e incitamento às crianças hoje premiadas, acedi ao gentil, amável convite formulado, se bem que entre a nobre classe do Professorado Primário, a que tenho a honra de pertencer, houvesse certamente quem, com vantagens, me pudesse substituir.

Integrada nas festas aniversárias do nascimento do ilustre Arqueólogo Martins Sarmiento, patrono desta cultural colectividade, numa ideia felicíssima e altamente educativa, realiza-se esta sessão solene de consagração ao esforço, ao bom aproveitamento, à assiduidade na frequência escolar de algumas crianças deste Concelho, que, no ano lectivo em decurso, mais se distinguiram, mais se revelaram pelas suas qualidades de persistência, de vontade, de trabalho e de amor ao estudo.

Se em pedagogia é discutível a concessão de prémios, segundo alguns, cremos em absoluto que é um acto de justiça e de incentivo, de puro estímulo, galardoar os que o merecem, premiar os que a isso tem pleno jús, animando-os, fortalecendo-lhes as qualidades de espírito, acarinhando-os em suma, na carreira escolar tão brilhante e tão dignamente encetada.

A prática tem confirmado, duma maneira soberana, o alto, transcendente exemplo dos prémios escolares. Consequentemente, sempre que essa distribuição obedeça a um alto critério, imparcialidade e lisura, é factor valioso, de larga projecção no campo educativo.

A moderna pedagogia, desde Pestalozzi a Claparède, Padre Girard e Bonet, não condena, antes pelo contrário, a concessão de prémios. Ora a experiência, a prática também no-lo confirma.

Meus Senhores:

A escola visa a formar a personalidade moral dos alunos e, se a sua função, o seu objectivo primário, toda a sua actividade, enfim, deve convergir para uma obra formativa e lidimamente educativa, a concessão de prémios — que mais não é que a glorificação do trabalho e do amor ao estudo — é exemplo frutificante, vivo, para a formação da personalidade dos educandos.

O Mestre acarinha, ampara e guia, é forte arrimo, seguro bordão, pai desvelado de todas as crianças.

Nobre a sua missão, de puro apostolado, de lídimo sacerdócio!

Como deveis, pois, estar radiantes, jubilosos, ao verdes que as nossas canseiras, os mil trabalhos da educação e formação destas crianças foram coroados de pleno êxito.

E vem a propósito a feliz e judiciosa afirmação do Poeta:

... « *Também de asas precisa a criancinha
E, quem dar-lhas souber, bendito seja!* »

Feitas estas considerações preliminares, leve pródromo, abertura singela, descolorida, deste leve, modesto e humilimo trabalho, permitam-me, Senhores, que lhe dê infício.

Crianças!

A vós me dirijo, em especial. Serão apenas duas palavras. Aqui reunidos para receberdes solenemente o prémio

justo e merecido da vossa aplicação, do vosso aproveitamento, da vossa frequência assídua à Escola, é com satisfação e íntima alegria que vos saúdo.

Estais, portanto, de parabéns!

As minhas saudações e homenagens vão também, tornam-se do mesmo modo extensivas a vossos queridos pais, a quem tudo deveis, e aos vossos professores.

Sem a orientação, os bons conselhos dos vossos educadores, não estardes aqui para ter a recompensa do vosso esforço.

É justo, pois, que vos lembreis, agradecidos, dos vossos Mestres.

É que, como disse Alguém:

*... «Nos bancos da Escola, cumprindo um dever,
milhares de meninos aprendem a ler!*

*Ai quantas canseiras, ai quantos cuidados
lhe dão os problemas, a história e os ditados!*

*E quantas fadigas é quanto gravame
Em dias de Julho, em tempos de exame!*

*E anos 'pós anos se vão passando
E o Mestre zeloso vai sempre ensinando!»*

Muitos de vós continuarão os estudos no ensino liceal, nas escolas técnicas, e tudo fareis, pela certa, por honrar o prémio que ciosamente deveis conservar pela vida fora.

Se com força de vontade, persistência e muito querer é que fostes premiados, que essa mesma força de vontade não diminua, não enfraqueça, antes redobre e se intensifique e assim venciareis na vida!

Foi o amor ao estudo, a sua persistência, a sua grande força de vontade que fizeram de Francisco Martins Sarmento, glorioso patrono, emérito fundador desta cultural Associação de tão honrosas tradições e nobres pergaminhos — um dos maiores valores de Guimarães, sua querida terra natal ou, melhor direi, um dos luminares da ciência no nosso País.

Martins Sarmento foi, além de arqueólogo insigne, um verdadeiro e hádimo apóstolo da instrução e da educação popular, legando à Terra que lhe foi berço toda a sua Biblioteca, espólio rico, valiosíssimo.

Crianças!

Amai a leitura, amai os livros. Eles, quando bem seleccionados, quando bem escolhidos, são companheiros, amigos leais que, na pureza da sua doutrina, nos assuntos morais e educativos que versam, nos exemplos de civismo, de patriótica intenção, de trabalho honesto, da dignificação da virtude, da caridade e do amor do próximo permitem uma mais sólida, gradual e intensa formação moral.

...«O bom livro deve ser simples, sem interpretações forçadas, claro e puro de doutrina. E, quanto a assuntos, depois dos essencialmente práticos e morais, devemos preferir os da história do nosso País, tão bela, tão sugestiva e tão gloriosa. Bem escolhido o livro, as noções de altruísmo são frequentes e puras, porque não há nenhuma obra honesta, por mais prática, que não seja moral e não há moral verdadeira que se não funde no amor do próximo!»

Lêde, lêde, pois, mas bons livros, livros que sirvam para a vossa formação, livros morais, educativos, religiosos. Se há dúvidas na escolha duma obra, procurai o vosso educador, o vosso Mestre.

Ele vos ensinará, o indicará a seguir.

Mas nas narrativas da História Pátria há mil exemplos que podem contribuir valiosamente para a formação da nossa juventude, fortalecendo-a com as virtudes ancestrais da Raça Lusa, os feitos notáveis dos nossos maiores!

A fidelidade dum Martim de Freitas, o ardente patriotismo de Nun'Álvares, símbolo perfeito da alma lusa, herói e santo: herói — porque venceu os inimigos pelas armas, e santo — porque se venceu e aperfeiçoou a si mesmo!

Os exemplos de abnegado patriotismo, de amor, de sacrificio dessa ignorada legião de missionários — «portadores da Luz do Alto a todo o Universo» — e que, em terras estranhas, noutras latitudes, levaram a palavra sublime de Jesus e o nome imperecível de Portugal!

A acção virtuosa, plena de ensinamentos, do grande pregador Santo António — honra e glória do nosso Agiologio, da nossa Igreja — e tantos outros!

E aqui, em Guimarães, lugar sagrado da Pátria, berço da Nacionalidade, junto ao histórico Castelo, marco venerando da Fundação, podeis fortalecer mais e mais o vosso espírito nos exemplos de são patriotismo de Afonso Henriques e de todos os seus barões, que tornaram realidade essa *vontade colectiva* de fundar o nosso Portugal!

Quanto não vale, pois, a força de vontade. Sabei também querer!

Crianças!

Prometi ser breve e, por isso, não quero cansar-vos mais. Hoje o dia é de festa — o dia é vosso!

Saúdo-vos sinceramente pela vossa aplicação ao estudo, e essa homenagem vai também para os vossos Mestres que vos educaram e ensinaram.

Estudai sempre com amor, cultivai a disciplina, respeitai as instituições, as colectividades culturais; tende força de vontade, persistência em todos os actos da vossa vida, e que esta procure atingir o Ideal, a perfeição!

Mas — como já dissera — o dia é de festa e o dia é vosso! Certos estamos de que tudo fareis por merecer e conservar, durante a vida, o prémio ganho tão *justamente* nas vossas Escolas.

Que a vossa formação moral receba sempre o calor dos grandes ideais — do amor, do perdão, da caridade; que a Fé illumine os vossos passos, que o estudo encaminhe a vossa vida, que o culto da Família e um acrisolado amor à nossa Pátria esteja sempre vivo no altar do vosso coração!

Procedeu-se em seguida à distribuição dos prémios pecuniários, tendo sido contemplada com o prémio *Simão Costa*, a Ex.^{ma} Professora Senhora D. Aida Julieta Fernandes, da Escola masculina de Gondomar, que maior número de alunos apresentou a exame, ministrando o ensino das quatro classes.

Foram depois entregues mais os seguintes prémios pecuniários:

Prémio Dr. Avelino Guimarães, ao aluno da Escola Masculina de Urgezes, que com menos idade fez o 2.º grau em 1953, António Manuel Alves Teixeira; *Torres Carneiro*, ao aluno da Escola Masculina de Serzedelo, Joaquim Maria de Oliveira; *Francisco Jácome*, ao aluno de tipografia das Oficinas de S. José, Eduardo Marques Bento; *Venâncio*, ao aluno da Aula de música das Oficinas de S. José, Joaquim de Figueiredo; *Francisco Fernandes Guimarães*, aos alunos da Escola Masculina de Urgezes, João Faria da Silva e Jerónimo Ribeiro da Silva; *Francisco dos Santos Guimarães*, às alunas da Escola Feminina de Urgezes, Deolinda Ribeiro da Costa e Guilhermina de Oliveira; *D. Eulália Melo*, à aluna interna do Asilo de Santa Estefânia, Maria Cristina de Matos Torres; *Maria Pereira Martins*, à aluna interna do Asilo de Santa Estefânia, Arminda Teixeira Freitas de Araújo; *Ana Joaquina Pereira*, à aluna interna do Asilo de Santa Estefânia, Ana Ondina da Costa; *João de Melo*, ao aluno da Escola Industrial (Curso Comercial), João da Silva Bastos; *Joaquim José de Oliveira Silva Guimarães*, ao aluno da Escola Industrial (Curso Industrial), Manuel da Silva Fernandes; *Francisco Ventura Martins*, ao aluno da Escola Industrial (Curso Industrial), António Rogério Guimarães Alves; *Joaquim Pereira Mendes*, aos alunos da Escola de Brito, Manuel Ferreira Campos Abreu e Maria da Conceição de Oliveira Pereira; *Gaspar Lopes Martins*, ao aluno da Escola de Mesão Frio, José Gonçalves Fernandes; *Amaro Lopes Martins*, à aluna da Escola de Mesão Frio, Maria Beatriz Silva Moura; *Zeferino Cardoso*, ao aluno da Escola de Pinheiro, João Baptista Marinho de Magalhães; *Maria Emilia*, à aluna da Escola de Candoso (S. Martinho), Maria da Glória Almeida Rodrigues; *Teixeira de Abreu*, aos alunos das Escolas de S. Francisco, António de Freitas da Silva e Maria Georgina da Silva Soares Barbosa; *Dr. António Sardinha*, ao aluno do Liceu Martins Sarmento (5.º ano), Aloísio Manuel Alves Moreira Lobo; *8.º Centénario da Fundação de Portugal*, ao aluno da aula de debuxo da Escola Industrial, Francisco de Oliveira Freitas; *Ribeiro da Cunha*, ao aluno da Escola de S. Jorge de Selho, Joaquim da Costa Marques.

Em seguida foram contemplados com prémios de livros os alunos das escolas do Concelho abaixo mencionados:

ESCOLAS CENTRAIS DE GUIMARÃES: *Sexo Masculino*, António Rodrigo Pereira da Silva, Avelino Amândio de Magalhães Costa, João do Couto Mendes, Abílio Carvalho de Oliveira, José Luís da Silva Miranda, António Luís Caldas de Antas de Barros, Francisco de Jesus Andrade, Serafim de Jesus Magalhães de Macedo e Miguel Menezes Craveiro da Costa; *Sexo Feminino*, Fernanda Figueiredo Cardoso, Deolinda Teixeira Martins, Maria Cândida Fernandes Machado, Maria de Oliveira Fontão Gonçalves, Emília Fernanda de Castro Moreira da Silva, Rosa de Freitas Silva, Maria Fernanda Neves Poças Falcão, Maria Manuela da Cunha Antunes e Maria do Carmo Pereira Alves Martins.

OUTRAS ESCOLAS DA CIDADE: *Escolas do Coração de Jesus*, João da Silva Almeida, Elísio Gonçalves Ribeiro, Custódio Fernandes, Maria Rosa de Oliveira Martins, Francelina da Costa e Silva e Florentina Fernanda Calado da Rocha; *Internato Municipal*, Alberto Manuel Ribeiro Peixoto Soares e Manuel João Melo da Costa Guimarães; *Oficinas de S. José, (Aula de Letras)*, António Augusto de C. e Silva; *Oficinas de S. José, (Aula de Carpintaria)*, João Miranda; *Aula de S. Francisco, (Masculina)*, António Carlos de Freitas Ribeiro Saraiva; *Asilo de Santa Estêfânia, (aluna externa)*, Maria Manuel Félix Dias Pereira; *Colégio de Nossa Senhora da Conceição*, Maria Manuela da Silva Gonçalves; *Colégio do Sagrado Coração de Maria*, Maria José Lobo Pinheiro.

ESCOLAS DAS DIVERSAS FREGUESIAS DO CONCELHO: *Abação (S. Tomé)*, José Maria de Sousa e Silva e Maria Mendes; *Airão (S. João)*, Alvaro de Azevedo Gonçalves de Matos e Maria Moreira Machado; *Airão (Santa Maria)*, José Pereira Machado, Maria de Fátima Salazar da Silva Cardoso, João Marques Ribeiro e Clementina Martins da Silva; *Arosa*, António Pinto dos Santos e Luciana da Rocha Gonçalves; *Atães*, Francisco da Silva Carneiro; *Azurém*, José de Freitas Castro, João Machado de Araújo, Maria Adelaide Fernandes Soares, Maria Emília Teixeira Ribeiro, José de Freitas Rodrigues e Rosa Martins Fernandes; *Balazar*, Joaquim de Castro da Silva e Maria dos Prazeres Gonçalves da Silva; *Barco (S. Cláudio)*, José Pereira da Silva e Maria Clara Sampaio Pinto Lisboa; *Briteiros (Santo Estêvão)*, João da Silva Freitas e Olívia Freitas Marques; *Briteiros (Santa Leocádia)*, Custódio de Macedo Gomes Marques e Maria da Luz Marques Vieira; *Briteiros (S. Salvador)*, Luis da Costa Marques e Maria Luísa Antunes; *Brito*, José de Castro Oliveira e Antónia Engrácia Leite de Oliveira; *Caldas (S. João)*, Duarte Freitas Bravo de Faria, Adelino Esteves Caldas Campante, Maria da Conceição Dias Pinto de Castro, Amélia de Oliveira Barbosa, Manuel de Jesus Freitas e Maria de Fátima Oliveira Campelos; *Caldas (S. Miguel)*, José Adriano Machado Leite, José Manuel

Campelos Monteiro, José Carlos da Silva e Costa, António Peixoto Teixeira, Angelina Ana da Costa Pacheco, Maria Amélia Leite Teixeira, Maria Agostinha de Faria Ribeiro e Maria Amélia Pereira Lopes; *Caldelas*, António Fernandes Coelho, José Manuel Antunes de Freitas, José Carvalho da Cunha, Esmeralda Pires da Costa e Silva, Maria Antonina Gonçalves Martinho e Olívia Guimarães de Sousa; *Candoso* (S. Martinho), José de Oliveira Lemos, José Almeida da Silva e Palmira Fernandes da Silva; *Conde* (S. Martinho), Manuel da Silva Caetano e Maria Fernanda de Sousa; *Corvite*, Fernando Pereira Cardoso e Maria Carmezinda Ribeiro Fernandes; *Costa* (Santa Marinha), Gaspar Ribeiro Gonçalves e Antónia do Carmo Oliveira Gonçalves; *Creixomil* (S. Miguel), Manuel Francisco Salgado, Francisco da Conceição Ribeiro, José dos Santos Moreira, Alberto Manuel de Oliveira Feio de Azevedo, José Pereira Pontes Júnior, Alice Machado Maciel de Sousa, Aurora de Jesus Pinheiro, Maria Faria Pinheiro, Fernanda Leite Ribeiro e Maria Gonçalves; *Donim*, Artur Vieira Marques e Maria da Conceição Antunes Gonçalves; *Fermentões* (Santa Eulália), Manuel Ribeiro da Silva, António Ribeiro Ferreira, António Fernando de Araújo Mendes, Maria de Fátima Mendes Pacheco, Maria Tereza de Sousa Silva e Maria Alice Campos Costa; *Gêmeos*, José Vaz Leite de Miranda e Maria Rosa Freitas Leite; *Gandarela*, Avelino Alves; *Gonça*, Armando da Silva Machado e Josefa Fernandes Rodrigues; *Gondar*, Joaquim Vieira, Mário Fontão, Maria Helena de Freitas Ferreira e Emília Maria de Abreu Rodrigues Lemos; *Gondomar*, Francisco Oliveira da Rocha e Aida da Costa Fernandes; *Guardizela*, David Macedo Machado, Manuel Torres da Silva, Maria Amélia Correia Pereira e Ana Rosa Ferreira de Azevedo; *Infantas* (Vila Nova), Francisco Alexandre Mendes Teixeira e Maria Florinda Sampaio Ribeiro; *Infias*, Manuel Lopes e Maria de Oliveira Vieira; *Leitões*, Flávio Machado de Freitas e Rosa Maria da Conceição Cardoso; *Longos* (Santa Cristina), Carlos Manuel Marques Mendes, José Ribeiro, Aida Marques Pereira e Margarida da Graça Lemos; *Lordelo*, João Pedro Ferreira de Freitas Abreu, Miguel Faria Sampaio Pinto, António da Costa, Adelino António Torres Ferreira, Rosa de Jesus Ferreira, Maria Augusta Ferreira da Silva, Emília da Conceição Marques da Silva e Maria da Conceição Ferreira Machado; *Mesão-Frio*, Domingos de Freitas e Joaquina de Sousa Fernandes; *Moreira de Cónegos*, Manuel da Silva Ferreira, António Almeida da Silva, Maria de Lourdes Gomes de Castro e Bernarda Rosa Leite Pereira; *Moreira de Cónegos* (Outeirinho), António Ferreira Machado, José Gil de Freitas Barbosa de Matos, Maria da Conceição Alves Torres e Maria Emília Ribeiro Martins; *Nespereira*, António Silva, Guilherme de Freitas e Maria Alice Varela Gonçalves; *Pencelo*, João de Oliveira Fernandes e Clara da Silva; *Polvoreira*, Adelino da Silva Ribeiro, Domingos de Oliveira, Maria José Machado Pereira da Silva e Maria do Céu Machado Abreu; *Ponte* (S. João), Henrique Fernandes Sampaio, José de Araújo, Rosa da Luz Ribeiro, Olívia Martins de Araújo e Manuel da Silva e Cunha; *Ponte* (S. João) (Campelos), Delfim Ribeiro, Maria de Belém de Jesus Alves e Maria Emília Ribeiro da Silva; *Prazins* (Santa Eufêmia), Artur Machado e Maria de Fátima Magalhães Ribeiro; *Prazins* (Santo Tirso), João Martins

e Maria da Conceição Ribeiro de Abreu; *Rendufe*, César Augusto Maia Cardoso de Sousa e Maria da Conceição Vaz Fernandes; *Ronfe*, João Gonçalves Fernandes, Armando Manuel Sousa Lopes de Castro, Balbina Mendes da Silva, Maria Arminda Salazar de Sousa Lobo e Maria da Glória da Silva Pereira; *Ronfe* (Casa do Povo), Basílio Pereira Gomes; *Sande* (S. Clemente), António Francisco Gomes da Mota, Maria Manuela Marques Ferreira, Manuel Ribeiro da Silva e Maria do Carmo Mendes Lemos; *Sande* (S. Lourenço), João Fernandes Esteves e Maria Isália da Silva Carvalho; *Sande* (S. Martinho), António da Costa, Maria Amélia da Silva Pereira, José Marques Vieira e Maria da Conceição Ferreira; *Sande* (Vila Nova), Manuel Pereira e Emília de Jesus da Silva; *S. Torcato*, Fausto Martins Dias, António Paiva Martins Lima, Ernesto da Silva Martins, Augusto Gomes Pereira, Francisco Martins de Freitas, Maria Madalena da Silva Matos, Fernanda Leite da Silva, Irene das Neves Plácido Araújo e Rosalina Matos; *Selho* (S. Cristóvão), Afonso Artur Ribeiro, Adelino Rodrigues, Maria da Glória da Cunha Mendes e Maria da Conceição Fernandes Castro; *Selho* (S. Jorge), António Ribeiro da Cunha Neto, Elísio Gonçalves de Faria, António Ribeiro de Faria, Manuel José da Cunha Teixeira e Melo, Aurora Manuela da Silva Guimarães Lemos, Ana de Jesus de Lemos Machado, Amélia Salgado de Sousa, Ana Júlia da Silva Gonçalves e António Alves Ribeiro; *Selho* (S. Lourenço), José Amaro Morais e Maria da Conceição Carneiro de Freitas; *Serzedelo*, José da Costa Gonçalves, Joaquim Fonseca de Faria, Rosa Dias Fernandes, Maria do Carmo Salgado Machado e Maria da Conceição de Oliveira Machado; *Serzedo*, Afonso Madureira Ribeiro e Maria Fernanda Marinho da Silva; *Silvares*, Manuel de Oliveira e Silva, Maria de Nazaré de Araújo Baptista, João de Sá Ferreira da Silva e Francisca de Oliveira; *Souto* (Santa Maria), Ablílio da Silva Cunha e Maria de Jesus Cardoso Fernandes da Silva; *Souto* (S. Salvador), Domingos Pereira e Maria Alice Macedo Gomes Marques; *Taboadelo*, Joaquim da Cunha e Eva Alves de Carvalho; *Tagilde*, Miguel Pinto Cardoso Faria e Maria Florinda Henriques Peixoto; *Urgêzes* (Santo Estêvão); João da Silva Teixeira, Sebastião Manuel Alves Maia Lobo, Maria de Fátima Teixeira Rebelo Marques e Maria da Silva Teixeira; *Vizela* (S. Paio), José Maria da Silva Monteiro e Maria Azélia de Oliveira.

Sessão de 30 de Março

Presentes os Directores Srs. Coronel Mário Car-
dozo, Dr. Castro Ferreira, Alberto Vieira Braga, Al-
berto Costa e Manuel Alves de Oliveira, secretário.

Aberta a Sessão foi lido o seguinte expediente:

Uma carta do Sr. Álvaro Mário de Carvalho, funcionário da Direcção Geral de Contabilidade Pública pedindo os elementos que figuraram no *Quadro Estatístico* apresentado na Exposição Histórica realizada nesta Sociedade no ano findo, e que publicamos no vol. LXIII da «Revista de Guimarães», a

páginas 743-745. Resolvido fornecer-lhe um exemplar da referida Revista; e, como pedisse ainda outros elementos mais, destinados segundo dizia a um estudo geoeconómico sobre o Concelho de Guimarães, foram-lhe indicados os volumes correspondentes publicados pelo Instituto Nacional de Estatística.

Pedido do Artista Pintor Sr. Francisco Maia para realizar no edifício da nossa Sociedade uma Exposição dos seus quadros a óleo. Deferido, sem quaisquer encargos para o expositor.

Uma carta do Sr. Engenheiro Gastão Benjamim Pinto, de Lisboa, solicitando um exemplar dos Estatutos desta Sociedade para servir de norma à organização de uma associação destinada a proteger e desenvolver determinadas escavações arqueológicas. Deferido.

Um pedido do Sr. Alberto Carlos Abreu, com moradia vizinha do prédio da Sociedade Martins Sarmento arrendado à Câmara Municipal, solicitando que fosse mandada cortar uma árvore de fruto que se encontra junta do muro divisório do quintal do referido prédio desta Colectividade e do quintal do requerente, pois o garotio, devassando o nosso quintal, arremessa pedras à fruteira, pedras estas que caem no terreno dele reclamante, devido à situação daquela árvore, cujo rendimento aliás é nulo. Resolvido solicitar à Ex.^{ma} Câmara, ocupante do prédio desta Sociedade, se digne obrigar os dois moradores dos novos prédios há anos construídos em terrenos do quintal do nosso edifício, terrenos esses que nos foram apropriados com a obrigação de os proprietários que os arremataram para construções reconstituírem o muro de vedação que ali existia, obrigação esta que até hoje não foi cumprida, estando actualmente o quintal do prédio desta Sociedade completamente devassado para a via pública, o que permite a entrada ali do garotio e reclamações do teor da que nos foi apresentada pelo Sr. Alberto Carlos Abreu.

Um officio do Ex.^{mo} Presidente da Junta de Turismo da Penha agradecendo ao Sr. Presidente desta Sociedade a sua interferência pessoal para que aquela formosa estância de turismo fosse considerada «imóvel de interesse público», e como tal defendida dos vandalismos que ali vinham sendo de há muito praticados. Resolvido transcrever na íntegra o referido officio:

Ex.^{mo} Senhor Coronel Mário Cardoso
Dig.^{mo} Presidente da Sociedade Martins Sarmento
Guimarães
Ex.^{mo} Senhor

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.^a que a Junta de Turismo do Local da Penha, da minha presidência, em sessão de 27 do mês de Fevereiro findo, exarou, por unanimidade,

um voto de profundo agradecimento e reconhecido louvor, pelo mui nobre e acrisolado acto de bairrismo manifestado por V. Ex.^a na defesa e alcance do imóvel de utilidade pública da nossa surpreendente e aliciante Estância de Turismo da Penha, fonte perene de vestígios das Idades pré-históricas que, carinhosamente, vem sendo recolhidos nos Museus da Benemérita Sociedade Martins Sarmento, da digníssima Presidência de V. Ex.^a.

Certificando V. Ex.^{cia} desta deliberação da Junta, é meu grato e justo dever testemunhar-lhe a maior estima e consideração de sempre, formulando os mais efusivos e melhores votos pelas prosperidades pessoais de V. Ex.^a.

A bem da Nação

Guimarães, 15 de Março de 1954.

O Presidente,

José Luis de Pina

Um convite da Associação Jurídica de Braga para assistência a uma Conferência naquela Instituição pelo Ex.^{mo} Senhor Dr. Ricardo Ferreira Lopes, Juiz de Direito, sobre o tema «O Direito de propriedade e as relações de vizinhança».

Uma comunicação do Sr. Prof. Dr. Helmut Schlunk, Director do Instituto Arqueológico Alemão de Madrid, informando que aquele Instituto reassumiu as suas actividades, em Calle Serrano, 159, estando a sua Biblioteca patente aos investigadores interessados em todos os dias úteis.

Um convite do mesmo Instituto para assistência a uma Conferência que ali realizará o Prof. Dr. Reinhard Herbig, presidente da Academia de Ciências de Heidelberg, sobre o tema «Don Carlos de Borbon, excavador de Herculano y Pompeia».

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente informou que no dia 11 do corrente enviara, em nome da Sociedade, um telegrama de condolências ao Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal de Braga, Senhor António Santos da Cunha, por motivo do falecimento de Sua Ex.^{ma} Mãe.

No dia 18 enviara também um telegrama ao Ex.^{mo} Senhor Dr. Francisco Moreira Sampaio, ilustre Advogado e nosso consócio, por motivo da homenagem que os seus amigos, lhe prestaram, quando

da sua aposentação do cargo de notário, que durante longos anos exercera com notável competência e irrepreensível correcção.

Comunicou ainda o Sr. Presidente que a Liga Portuguesa de Profilaxia Social lhe havia dado a honra de um convite para pronunciar, na sede no Porto daquela benemérita Instituição, uma conferência sobre as actividades culturais da nossa Colectividade. Infelizmente, assoberbado com trabalhos inadiáveis, tivera que declinar o honroso convite para melhor oportunidade.

Disse ainda que em 4 do corrente havia enviado à Direcção dos Edifícios e Monumentos Nacionais do Norte e à respectiva Direcção Geral, cópias do Relatório das Escavações na Citânia de Briteiros realizadas no ano findo, com subsídio daquele organismo do Ministério das Obras Públicas.

Seguidamente leu duas circulares da Comissão do IV Centenário da Fundação da Cidade de S. Paulo, a primeira de 4 de Março corrente, relativa ao Congresso Internacional de Folclore, e a segunda de 16, referente ao Congresso Nacional de História. Tomado conhecimento.

Pedindo a palavra, o Sr. Secretário, lembrou a conveniência de se realizar nesta Sociedade uma Conferência sobre Almeida Garrett, visto passar a 9 de Dezembro deste ano o centenário da morte do glorioso Escritor. Resolvido promover essa homenagem no próximo outono.

Pedindo, por sua vez, a palavra, o Director Sr. Alberto Vieira Braga comunicou que se haviam recebido elogiosas referências respeitantes ao último tomo publicado da «Revista de Guimarães», endereçadas à nossa Instituição pelos Srs. Eng.º José Frederico Ulrich, Ministro das Obras Públicas, Prof. Dr. Joaquim de Carvalho, da Univ. de Coimbra, Eng.º Raul da Costa Couvreur, Dr. Alexandre Lima Carneiro, presidente da C. M. de Santo Tirso, Prof. Jean Colomès, do Instituto de Estudos Ibéricos e Sul-Americanos da Univ. de Bordeus, do Sr. Tenente-Coronel Afonso do Paço, da Associação dos Arqueólogos Portugueses, do Sr. Manuel de Sousa Oliveira, Director do Museu Regional de Viana do Castelo, do

Sr. Prof. Helmut Schlunk, Director do Inst. Arq. Alemão, de Madrid, do Arqueólogo Ramon Sobrino, de Santiago de Compostela, do Sr. Leandro Quintas Neves, Delegado da J. N. E. em Viana do Castelo, e de várias outras entidades. A Direcção congratulou-se com essas alusões ao labor cultural da nossa Instituição.

Sessão de posse de 1 de Abril

Sob a Presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardozo, por ser o mais idoso dos Directores presentes, reuniu-se a Direcção reeleita na última Assembleia Geral de sócios, convocada por determinação estatutária para a eleição dos corpos gerentes no período 1953-1954.

O Director Sr. Alberto Braga, disse:

Tendo sido reconduzidos todos os membros da Direcção cessante, ficou claramente manifestada uma prova de confiança que é justo salientar. E porque essa prova de confiança dos associados desta Colectividade procede, em linha intuitiva, da honesta e inteligente Presidência que tem orientado e dirigido os destinos desta Casa, proponho que continui no lugar de Presidente o Sr. Coronel Mário Cardoso.

Todos os Directores presentes concordaram unanimemente com a proposta do Sr. Alberto Braga.

O Sr. Coronel Mário Cardozo agradeceu a prova de muita estima e consideração dos seus colegas, propondo por sua vez, que todos os Srs. Directores continuassem no desempenho dos mesmos cargos, o que foi aprovado.

Sessão de 30 de Abril

Presentes os Directores Srs. Coronel Mário Cardozo, Alberto Vieira Braga, Alberto Costa, Dr. Castro Ferreira, Engenheiro Martins Fernandes e Manuel Alves de Oliveira, secretário.

Lida e aprovada a acta da Sessão anterior foi dado começo à leitura do seguinte expediente:

Um convite da Associação Jurídica de Braga para assistir a uma Conferência na sede daquela Instituição, à rua D. Diogo de Sousa, pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. António Cândido Monteiro Guerreiro, sobre «O Imposto e a Lei Tributária».

Um officio do Ex.^{mo} Director da Escola Industrial e Commercial de Viseu pedindo para o nosso Museu de Arqueologia poder ser visitado pelos alunos daquela Escola, na 2.^a quinzena do próximo mês de Maio. Comunicado que o Museu se encontra patente ao público gratuitamente em todos os dias úteis das 14 às 18 horas, e também aos domingos, na época de verão, das 15 às 18.

Um officio da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco desta Cidade, convidando a Sociedade M. S. a assistir à Festividade religiosa de N.^a S.^a das Dores, na Igreja daquela Ordem. A nossa Instituição foi representada pelo Director Sr. Alberto Costa.

Dois officios do Arquivo Histórico Ultramarino (Ministério do Ultramar) solicitando desta Sociedade duas gravuras da nossa Colecção de Estampas, para figurarem na Exposição Histórica Comemorativa do Tricentenário da Restauração Pernambucana, a realizar em Lisboa. Foram as seguintes as gravuras pedidas:

— Retrato de *João Fernandes Vieira*, por Billingue Clemente (N.^o 827 do Catálogo da Colecção).

— Retrato de *D. Jerónimo de Ataíde, 6.^o Conde de Atouguia* (N.^o 1382 do Catálogo).

Deferido, tendo essas estampas sido entregues à Excellentíssima Sr.^a D. Maria Vaz Pereira, por indicação daquele Arquivo Histórico, a qual delas passou recibos com as datas de 12 e 27 do corrente, tendo sido fixada a data da sua restituição logo após o encerramento daquele certamen, que não duraria mais de oito dias.

O Sr. Presidente comunicou que em 11 do corrente havia acompanhado em visita ao nosso Museu e à Citânia de Briteiros os seguintes excursionistas estrangeiros: Prof. Dr. Christopher Hawkes, da Univ. de Oxford, Dr. Richard Atkinson, da Univ. de Edimburgo, Dr. Brian Hope-Taylor, Arqueólogo; Miss Maire Mac Dermott, da Univ. de Dublin.

Por proposta do nosso Consócio Sr. José Luis de Pina, foi admitido como sócio efectivo da Soc. Martins Sarmiento o Prof. Virgílio Tavares da Fonseca, da freguesia de Urgezes deste Concelho.

Sessão de 31 de Maio

Presentes todos os Directores. Aberta a Sessão foi lida e aprovada a acta da Sessão anterior, após o que o Director Manuel Alves de Oliveira, Secretário, deu conhecimento do seguinte expediente:

Um convite da Sub-Delegacia da Mocidade Portuguesa Feminina de Guimarães, para um representante da Sociedade assistir a uma assembleia daquele organismo, no próximo dia 2 de Junho, pelas 21,30 horas, no Teatro Jordão.

Um convite da Biblioteca-Museu da C. M. de Amarante para assistência à abertura, no dia 4 do próximo mês, de uma «Exposição de retratos de personalidades de Amarante pelo Pintor António Carneiro», e de uma «Exposição de Desenhos de Manuel Monterroso».

Um pedido do Ex.^{mo} Presidente da C. M. de Vila do Conde para ser permitida a visita ao Museu desta Sociedade a uma excursão de alunos e professores das escolas primárias daquela Vila. Deferido, às horas regulamentares.

Um ofício da «Rádio Universidade», do Centro Universitário de Lisboa, acompanhado da cópia da referência feita no programa *Eclos Literários* daquela emissora, em 14 do corrente, à publicação do tomo LXIII da «Revista de Guimarães». Resolvido inserir na nossa Revista essa apreciação, que é do teor seguinte:

«A Sociedade Martins Sarmiento, que nas festas comemorativas do Centenário de Guimarães teve um papel de primordial importância, organizando, por exemplo, uma brilhante exposição e várias edições, resolveu consagrar o último número da sua *Revista de Guimarães* a esse acontecimento.

Nesse volume de perto de 800 páginas, reúne-se uma valiosíssima colaboração, especialmente de carácter histórico e arqueológico. A alguns desses trabalhos já aqui fizemos referência, como ao notável estudo de Vieira Braga sobre a participação de Guimarães nas exposições nacionais e internacionais e à comunicação de Mário Cardoso sobre alguns problemas da Idade do Ferro no Norte de Portugal, brilhante e erudita síntese da nossa cultura castreja, e à de Afonso do Paço sobre o Castro de Vila Nova de S. Pedro e Citânia de Salfins apresentadas no 3.º Congresso Espanhol de Arqueologia, e de cujo alto valor informamos os nossos ouvintes quando analisamos as respectivas separatas.

Comemorando o centenário do grande investigador que foi o abade de Tágilde, insere este número da «Revista de Guimarães» a sua correspondência com Martins Sarmiento,

onde bem se refletem as suas qualidades de investigador e se verifica o cuidado que punha nos seus trabalhos, e os discursos proferidos nas homenagens que lhe foram tributadas, entre os quais cumpre distinguir o do Dr. Eduardo de Almeida, onde tão justamente se salientou o valor da obra do abade de Tágilde. Arquiva também este número desta revista, as conferências proferidas pelas festas do centenário da cidade. A primeira da autoria de Sérgio Silva Pinto trata de «Guimarães, como berço da Aliança» luso-britânica, provando que foi no seu termo que se assinou o primeiro tratado, e não perto de Braga, como escreveu Fernão Lopes. A segunda, de Luis de Pina foca os inúmeros vimaranenses ilustres e os seus valiosos contributos para a glória de Portugal. A terceira de Hugo de Almeida é um quadro do jornalismo Vimaranense, das suas vicissitudes, das suas horas de glória. A última conferência foi dita pelo Dr. António Luis Gomes sobre se «Poupar é um bem», valioso trabalho de carácter económico-social.

Inserir ainda um artigo de carácter científico, do Prof. Mendes Corrêa: «Identificação individual e gémeos», o relato da vigéssima primeira campanha de escavações da Citânia, que o ilustre arqueólogo que é Mário Cardoso continua a explorar incansavelmente, e um estudo de Castro Nunes sobre Pré-história e Linguística.

No final uma excelente secção de bibliografia e o Boletim, onde se transcrevem as actas, pelas quais se verifica, clara e indubitavelmente, o valor e a extensão da actividade da Sociedade Martins Sarmiento, de que a Revista de Guimarães, por ela editada, é, como se vê, um excelente índice.»

Um pedido do Pintor António Fernandes, professor da Esc. Industrial de Guimarães, para realizar, numa dependência da nossa Sociedade, uma exposição dos seus quadros a óleo. Deferido, sem qualquer encargo para o expositor.

Um pedido da firma concessionária da energia eléctrica do Concelho, Bernardino Jordão, Filhos & Comp.^ª, para a construção, em terreno desta Sociedade, de uma cabine de transformação para distribuir energia eléctrica à freguesia do Salvador de Briteiros. Concedido tendo em atenção: 1.º) que se trata de um diminuto trato de terreno inculto e sem valor, do qual aliás a Sociedade não perde os seus direitos de proprietária; 2.º) que o fornecimento da energia eléctrica à freguesia de Briteiros, onde a Sociedade possui as propriedades que lhe foram legadas por Martins Sarmiento e sua Esposa, representa um grande benefício para essa povoação, e portanto para esta Sociedade.

Entrando no uso da palavra o Sr. Presidente referiu-se, com palavras de justo elogio, à notável Conferência pronunciada nesta Sociedade em 22 do corrente pelo Reitor da Fac. Pontifícia de Filosofia de Braga, Rev. Prof. Dr. Lúcio Craveiro da Silva, pro-

movida pela Associação Jurídica de Braga. Transcrevemos do «Jornal de Notícias», do Porto, do dia 24, o relato do que foi essa magnífica lição de Direito Internacional, que sob o título «Serafim de Freitas, um jurista português antagonista de Grócius» o ilustre professor pronunciou na sede da nossa Colectividade:

«Foi revestida de grande luzimento a Conferência que se realizou no sábado, no salão nobre da benemérita Sociedade Martins Sarmento, promovida por louvável iniciativa da Associação Jurídica de Braga e integrada na continuação de estudos que a mesma Associação está levando a efeito. Foi orador o prof. dr. Lúcio Craveiro da Silva, Magnífico Reitor da Faculdade Pontifícia de Filosofia de Braga, que versou o tema: «Serafim de Freitas, um jurista português antagonista de Grócio».

A assistência era numerosa e distinta, tendo vindo de Braga muitos componentes da Associação Jurídica. Desta cidade estavam também presentes muitas pessoas de destaque.

Presidiu à notável conferência o sr. Coronel Mário Cardoso, presidente da S. M. S. ladeado à direita pelos srs. dr. Albano de Albuquerque Rocha, Procurador da República junto da Relação do Porto; padre António de Araújo Costa, Arcipreste de Guimarães, em representação do prelado da Diocese; António Maria Santos da Cunha, presidente da Câmara Municipal de Braga; dr. Francisco José Veloso, ajudante do Procurador da República do Círculo Judicial de Braga; dr. João Rocha dos Santos, delegado da Ordem dos Advogados, em Guimarães. E à esquerda pelos srs. dr. Alvaro Machado Vilela, presidente da Associação Jurídica de Braga; dr. José Avelino Pereira, Corregedor do Círculo Judicial de Braga; José Mendes Ribeiro Júnior, representante da Câmara Municipal de Guimarães; dr. Adriano Filipe Afonso e dr. Valdemiro Ferreira Lopes, Juizes da Comarca de Guimarães; dr. António de Oliveira Braga, Delegado da Ordem dos Advogados em Braga; Vice-almirante Sousa Ventura; Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha; escultor António Azevedo, director da Escola Industrial e Commercial; etc.

Aberta a sessão, o sr. Coronel Mário Cardoso exteriorizou a sua muita satisfação pela presença da Associação Jurídica de Braga, elogiando a iniciativa destas conferências e fazendo seguidamente a apresentação, em termos bem elogiosos, do conferente sr. dr. Lúcio Craveiro da Silva.

O erudito professor, usando a seguir da palavra, desenvolveu com extraordinário brilho e profundo saber o tema escolhido, sendo calorosamente ovacionado ao terminar a sua magistral lição.

Acto contínuo o professor dr. Álvaro Machado Vilela fez a apreciação da conferência, salientando os seus pontos mais

destacantes. Encerrou a magnífica sessão o presidente da S. M. S. que felicitou vivamente o conferente e se referiu às vantagens do intercâmbio entre a Instituição a que preside e a Associação Jurídica de Braga.

Foi feita a seguir uma visita aos Museus da Sociedade Martins Sarmiento, após o que, num restaurante desta cidade, foi oferecido pela Câmara Municipal um jantar em honra da Associação Jurídica, pelo facto de Guimarães ter sido escolhida para uma das suas conferências. Presidiu ao repasto o sr. José Mendes Ribeiro Júnior, em representação da edilidade vimaranense. Na altura própria brindaram os srs. José Mendes Ribeiro Júnior, Coronel Mário Cardoso, António Santos da Cunha, dr. Álvaro Machado Vilela, dr. Lúcio Craveiro da Silva, dr. António de Oliveira Braga, dr. Eduardo Almeida, dr. Francisco José Veloso, dr. Avelino Pereira, dr. Sérgio Pinto e Reinaldo Paixão Bastos, tendo todos posto em relevo o interesse e o significado desta confraternização entre juristas.

Pelo Director Sr. Alberto Vieira Braga, foi comunicado que se havia estabelecido a permuta da «Revista de Guimarães» com o «Boletim da Biblioteca-Museo Balaguer» de Villanueva y Geltrú (Espanha). E que se havia procurado completar o mais possível a colecção da nossa Revista existente na Biblioteca do Commissariado Geral de Escavações Arqueológicas de Madrid, a pedido deste organismo cultural da nação vizinha.

Pelo Sr. Presidente foi também comunicado que havia fornecido fotografias das moedas visigodas da nossa colecção numismática ao insigne mestre espanhol de Numismática, Prof. Dr. Pio Beltrán, a seu pedido. E que enviara também ao ilustre Arqueólogo de Madrid, Dr. Luis Monteagudo, uma colecção de fotografias que lhe foram pedidas, de vários aspectos da visita a Guimarães dos Congressistas do III Congresso Nacional Espanhol de Arqueologia.

Comunicou ainda o Sr. Presidente que por intermédio do nosso consócio Prof. e Pintor Artista Abel Cardoso dera entrada na Secção de Arte Contemporânea do Museu um quadro a óleo do Artista Sr. Raul Carapinha, intitulado *Natureza morta*, que já agradecera ao ilustre oferente, autor da formosa tela.

Sessão de 29 de Junho

Presidência do Ex.^{mo} Coronel Mário Cardozo, estando presentes todos os Srs. Directores.

Lida e aprovada a acta da Sessão anterior, foi dado conhecimento do seguinte expediente:

Um officio da Confraria do Santissimo Sacramento de Nossa Senhora da Oliveira, convidando a Sociedade a fazer-se representar na procissão de *Corpus Christi*.

Incorporou-se no cortejo religioso em representação desta Sociedade o Ex.^{mo} Vice-presidente, Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um officio do Sr. Antão de Lencastre, ex-Director da Agência do Banco de Portugal nesta cidade, oferecendo ao nosso Arquivo dois manuscritos do falecido grande Escriitor Jaime de Magalhães Lima. Resolvido aceitar e agradecer a valiosa oferta.

Um officio do Sr. Adjunto do Director do Arquivo Municipal agradecendo a oferta feita por esta Sociedade de uma carta autógrafa do falecido Director daquela instituição camarária para o Prof. José Barata.

Um convite da Câmara Municipal de Viana do Castelo para um representante da Sociedade assistir à Conferência que no salão nobre da mesma Câmara realizava o Sr. Dr. António Luís Gomes, subordinada ao titulo — «Terras do Alto Minho. Deslumbramento. Realidades».

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que em Abril passado o Ex.^{mo} Sr. Dr. António Luís Gomes, ilustre Presidente do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, havia oferecido, para o Arquivo da nossa Sociedade, a fotocópia de uma carta escrita de Londres, em 1910, por El-rei D. Manuel II, a sua Mãe a Senhora D. Amélia. Tendo posteriormente conhecimento de que o Sr. Dr. António Luís Gomes manifestara grande empenho em possuir o original dessa carta, para dar entrada nos Arquivos do Paço Ducal de Vila Viçosa, original que se encontrava em poder de um indivíduo residente no Concelho de Guimarães, o Presidente da Sociedade Martins Sarmento, acompanhado do Presidente da Câmara Municipal, envidaram os seus melhores esforços no sentido de adquirirem o precioso autógrafa,

para lhe dar o destino que o Ex.^{mo} Sr. Dr. António Luis Gomes desejava. Efectuadas essas diligências, foi realmente conseguida a cedência do manuscrito, que seguidamente se enviou, em nome desta Sociedade e da Câmara de Guimarães, ao Ex.^{mo} Presidente do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, o qual agradeceu nos seguintes termos a preciosa oferta:

Ex.^{mo} Snr. Presidente da «Sociedade Martins Sarmento».
Guimarães.

Em meu nome pessoal e no do Conselho Administrativo da minha presidência venho apresentar a V. Ex.^a os mais vivos agradecimentos pela valiosa dádiva da Carta d'El-Rei Dom Manuel II dirigida, de Londres, à Rainha Senhora Dona Amélia, em 1910 — documento este que, mercê da extrema amabilidade de V. Ex.^a e do Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal, irá enriquecer o arquivo do Paço Ducal de Vila Viçosa.

2) A oferta é particularmente penhorante e enternecedora quer pelo documento em si, quer pelas diligências incansáveis que V. Ex.^{as} empregaram para o obter, as quais foram coroadas do melhor resultado.

3) Renovo, pois, a V. Ex.^a, em nome desta Fundação, a expressão do mais sincero agradecimento e apresento os meus cumprimentos de alto apreço.

A bem da Nação

Lisboa, 11 de Junho de 1954.

FUNDAÇÃO DA CASA DE BRAGANÇA

O Presidente do Conselho Administrativo
A. Luiz Gomes

Pedindo a palavra, o Sr. Dr. Castro Ferreira, Director das propriedades desta Sociedade, comunicou que tendo vagado um dos prédios do Largo da República do Brasil pertencente a esta Sociedade e a outras Instituições de benemerência, fora visitar o prédio devoluto depois de lhe ter sido entregue a chave pelo inquilino cessante, e verificara que esse prédio necessita de grandes obras de reparação. Foi resolvido pedir orçamentos para a execução dessas obras a vários empreiteiros, a fim de seguidamente se convocar a reunião dos representantes de todas as Insti-

tuições proprietárias do prédio, para lhes dar conhecimento do custo das referidas obras e obter autorização para a sua execução. Foi também resolvido obter desde já propostas, em carta fechada, para a ocupação do prédio por um novo inquilino que mais elevada renda oferecer.

O Sr. Presidente deu conhecimento de que o Sr. Dr. António Luis Gomes havia oferecido, para a colecção de medalhística do nosso Museu, uma medalha de bronze com a efigie de El-rei D. Carlos I.

Pelo Ateneu Comercial do Porto foi enviada a esta Sociedade, com o pedido de publicação (o que gostosamente fazemos), a constituição do júri do 2.º concurso literário para a atribuição do «Prémio Almeida Garrett», e regulamento do mesmo concurso que no corrente ano vai realizar-se:

Sob a presidência do poeta Dr. Afonso Duarte e tendo como vogais o Dr. João Gaspar Simões e os Profs. Drs. Paulo Quintela e Victorino Nemésio, e o Prof. Dr. Melo Pestana pelo Ateneu Comercial do Porto, encontra-se definitivamente constituído o Júri para a atribuição do «Prémio Almeida Garrett», no montante de 6.000\$00, a um livro de poesia, escrito por Autor português, em língua portuguesa.

Como já foi tornado público, são admitidas ao concurso as obras publicadas de 1 de Novembro de 1953 a 30 de Outubro próximo, ou apresentadas em folhas dactilografadas, se se tratar de trabalho inédito ou ainda não impresso.

Os concorrentes ao «Prémio Almeida Garrett» deverão enviar, sob registo e até 3 de Novembro, seis exemplares dos livros publicados ou das folhas dactilografadas, ao Ateneu Comercial do Porto, Rua de Passos Manuel — Porto.

Pelo Sr. Dr. Augusto Cunha, Director da Biblioteca, foi comunicado que em 16 do corrente se enviaram, a título de intercâmbio cultural, algumas das edições da Sociedade ao Prof. italiano Dr. Nino Lamboglia, Director da «Rivista di Studi Liguri».

O Sr. Presidente comunicou que recebera informação de que de 12 a 18 de Setembro do corrente ano realizar-se-ia na Cidade de S. Paulo (Brasil), sob o patrocínio da Comissão do IV Centenário da Cidade, e organizado pela Reitoria da Universidade de São Paulo, o II COLLOQUIUM INTERNACIONAL DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS. Como o primeiro, reunido em

Washington, em 1950, sob os auspícios da Biblioteca do Congresso e da Universidade de Vanderbilt, propõe-se o próximo *Colloquim* estudar os aspectos fundamentais e o significado da cultura luso-brasileira.

Para todos os nossos consócios interessados na adesão a este *Colloquim*, punha à disposição o respectivo regulamento, temário das comunicações, etc.

Finalmente o Sr. Presidente propôs fosse admitido como sócio efectivo da nossa Colectividade o ilustre cultor de História da Arte, Sr. Dr. Carlos de Passos. Aprovada a proposta por unanimidade.

O Secretário da Direcção,

MANUEL ALVES DE OLIVEIRA